



# Brasil sai de Praga sem trigas em 2007

## Estande do país na PQ, a quadrienal tcheca de cenografia, será visto no Rio ainda este ano

Paula Autran\*

Enviada especial • PRAGA

O Brasil não somou, antontem, mais um prêmio na mais importante exposição sobre cenografia, arquitetura teatral e indumentária do mundo, a 11ª Quadrienal de Praga (PQ 07), que acontece a cada quatro anos na capital da República Tcheca. Mas, presente em quase todas as 40 edições da mostra — só ficou de fora em 1983, quando acabou marcando presença porque Oscar Niemeyer foi laureado por seu Centro Cultural Le Havre, vestindo a camisa da França —, o país acumula Trigas de Ouro (premição máxima da PQ), medalhas e menções honrosas em todas as categorias, que pouco repercutiram em seu próprio território.

Este cenário começa a mudar a partir de agora, segundo o curador da representação brasileira na quadrienal, Antonio Grassi: em 2007, não só os cerca de 20 mil visitantes que devem circular pelo Palácio Industrial nos dez dias da mostra (até o próximo dia 24) terão a chance de ver o estande brasileiro em cartaz no módulo das exposições nacionais, uma homenagem a Nelson Rodrigues. Tanto ele quanto o material sobre Niemeyer exibido no módulo de arquitetura cênica estarão expostos no Rio, provavelmente em outubro, no Palácio Gustavo Capanema, sede da Fundação Nacional de Arte (Funarte).

### Ideia é repercutir no Brasil participação na quadrienal

— Trabalhamos este ano com a preocupação de fazer nossa participação nesta olimpíada das artes cênicas repercutir no Brasil. E, depois da exposição brasileira de cenografia e figurinos que levou ao foyer do Palácio Capanema, em março, as propostas de estudantes brasileiros escolhidas para representar o país na mostra das escolas, pretendemos levar o estande brasileiro não só para o Rio, mas também para São Paulo, Belo Horizonte e Brasília — diz Grassi, acrescentando que a estrutura dedicada a Nelson montada



ATORES DESFILAM ao som de samba-enredo em Praga: projeto de estudantes brasileiros concorre a prêmio no evento paralelo Scenofest



O PALÁCIO INDUSTRIAL recebe cenários de 80 países do mundo

pela cenógrafa Daniela Thomas consumiu a maior parte dos R\$ 800 mil investidos nesta participação do Brasil na feira. — Levantar a estrutura de volta custa mais caro do que deixá-la aqui, mas ela pertence à Funarte e pode servir para outros eventos. Ao todo, cerca de 80 países estão na PQ 07, onde o Brasil se destaca por sua participação

constante e cada vez maior. Além de estar presente nos módulos de exibição nacional e arquitetura cênica, também são brasileiros 20 trabalhos, de sete universidades, apresentados na mostra das escolas. São 14 projetos de cenografia e seis de indumentária, vencedores de um concurso prévio coordenado pela cenógrafa Lídia Kosovski.

Todos propõem montagens fora de espaços cênicos tradicionais, como um carro alegórico para "Boca de Ouro". Sem contar que três estudantes brasileiros estão entre outros 50 do mundo que inscreveram seus projetos cenográficos, de figurino e de iluminação, de figurino e de iluminação independentemente na Scenofest, mostra competitiva paralela que teve como tema "As aves", de Aristóteles, e cujo resultado sai só no fim da feira. Um dos trabalhos contou com uma performance verde-e-amarela: atores vestidos de pássaros quebrando ao som de um samba-enredo com alusões ao texto, em frente a um telão que exibia imagens de um desfile do Sambódromo, no Rio.

— O Brasil está como nunca esteve em termos de presença na quadrienal. Aqui se pode comparar o que fazemos com o que se faz nos mais diversos países. Os alunos voltam para suas escolas cheios de fotos e idéias — avalia Lídia.

A maior parte dos alunos tem que contar com *patrocê-*

nios para ir a Praga defender seus projetos.

— Vim porque é uma experiência única, imperdível — conta a paulista Laura Stankus, estudante de arquitetura que pagou R\$ 5 mil pela viagem, para acompanhar sua proposta, juntamente com Luciana Araújo, de montagem de "Toda nudez será castigada" tendo um campo de futebol como cenário.

Para o cenógrafo J. C. Serroni, do Espaço Cenográfico, que este ano é presidente do júri — façanha alcançada pela primeira vez por um brasileiro — os alunos são mesmo os que mais aproveitaram o clima de entrosamento para trocar experiências.

— Já houve quadrienais melhores no que diz respeito às mostras nacionais. Cada vez mais, a quadrienal vale pela Scenofest — avalia ele, dono de uma menção honrosa em cenografia, conquistada ao lado de Daniela Thomas e Gianini Rato, em 1987.

\* A repórter viajou a convite do Ministério da Cultura (MinC)

## CBL anuncia finalistas do Prêmio Jabuti

### Vencedores nas 20 categorias serão conhecidos em agosto

A Câmara Brasileira do Livro divulgou ontem os dez primeiros colocados das 20 categorias do 49º Prêmio Jabuti. Na categoria Romance, os finalistas são "Pelo fundo da agulha", de Antonio Torres, "Desenganô", de Carlos Nascimento Silva, "Mãos de cavalo", de Daniel Galera, "Vista parcial da noite", de Luiz Ruffato, "Os vendilhões do templo", de Moacyr Scliar, "A décima segunda noite", de Luis Fernando Veríssimo, "Música perdida", de Luiz Antonio de Assis Brasil, "O segundo tempo", de Michel Laub, "A confissão", de Flávio Carneiro, e "Bóris e Dóris", de Luiz Vilela.

Na categoria Poesia, foram incluídos, entre outros, "Imitação do amanhecer", de Bruno Tolentino, "Memórias inventadas", de Manoel de Barros, "Meridiano celeste", de Marco Lucchesi, e "Raro mar", de Armando Freitas Filho.

Isabel Lustosa, com "D. Pedro I", Lira Neto, com "O inimigo do rei", Fernando Henrique Cardoso, com "A arte da política", e Jorge Caldeira, com "O banqueiro do sertão", são alguns dos finalistas na categoria Biografia.

Como livro de reportagem, "Políticos do Brasil", de Fernando Rodrigues, "Rua do Ouvidor 110", de Lucila Soares, e "O nome da morte", de Klester Cavalcanti, estão entre os selecionados. A lista completa pode ser vista no site [www.cbl.org.br](http://www.cbl.org.br).

### Mais de 2 mil livros foram inscritos este ano

Neste ano, foram inscritos 2.052 livros publicados entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2006. A escolha dos vencedores será no dia 15 de agosto. Os prêmios de maior valor, para o melhor livro de ficção e o de não-ficção do ano (cada um levará R\$ 30 mil), só serão anunciados na cerimônia de premiação, na Sala São Paulo da Estação Júlio Prestes, dia 31 de outubro. Em 2006 os premiados foram Milton Hatoum e Ruy Castro, com "Cinzas do Norte" e "Carmen", respectivamente.

Nederlands Dans Theater II: Uma das companhias jovens mais impressionantes do mundo no Rio

## Bailarinos de até 22 anos firmes como veteranos

Silvia Soter

DANÇA CRÍTICA

Um Teatro Municipal lotado acolheu calorosamente, no último fim de semana, a passagem da Nederlands Dans Theater II pelo Rio de Janeiro. Nesta turnê, o programa de uma das companhias jovens mais impressionantes do mundo tem dois apelos especiais para os brasileiros: uma coreografia de Henrique Rodovalho, diretor da Quasar, e a bela presença de cada dia mais competente carioca Nina Botkay.

"2752", de Jiri Kylian — artista que criou a NDT II e dela foi diretor artístico até 1999 —, abriu a noite mostrando que o coreógrafo não se deixou acomodar. Com o rigor e a criatividade de sempre, a peça de Kylian surpreende pela simplicidade e pela contemporaneidade. A técnica de base clássica da companhia, terreno onde mais de 50 coreografias de Kylian se desenvolveram, colocase de lado para deixar emergir corpos que se movimentam no limite do descontrole, como que movidos de fora e em tensão permanente.

### Bailarinos são mantidos no limite pela coreografia

O título da peça joga com a idade de cada um dos bailarinos



OS JOVENS bailarinos da Nederlands Dans Theater II em ação: peça de Jiri Kylian encanta pela precisão

de seu comprometimento. É interessante ver como o estande de tensão que oscila sem se desmanchar ao longo da peça

municação com o público, por outro lado "Sob a pele" não voa mais alto. O material humano que teve à sua disposição

das coreografias ganha neles um sabor especial. Mais uma vez, impressiona o engajamento dos bailarinos, que conseguem se fundir em cada um

## Arctic Monkeys e Killers no Brasil em outubro

### Bandas são as primeiras confirmadas para TIM Festival, ao lado de Juliette & The Licks

Leonardo Lichte

Arctic Monkeys, The Killers e Juliette & The Licks — banda da atriz Juliette Lewis — são as primeiras atrações confirmadas para o TIM Festival 2007. A edição deste ano será realizada entre os dias 25 e 31 de outubro, em quatro cidades: Rio, São Paulo, Curitiba e Vitória. A Marina da Glória será a sede carioca do evento.



ARCTIC MONKEYS: show no Rio no dia 26

### Edição deste ano terá mudanças no formato

A organização anunciou mudanças no formato, mas as alterações não foram detalhadas. — Ainda estamos quebrando a cabeça — explica Monique Gardenberg, da produtora Duetto, responsável pelo festival. — Nossa principal preocupação tem sido como viabilizar a vinda de tantas bandas bacanas que nos procuraram e outras que estamos em vias de confirmar. Queremos priorizar

ver people say I am, that's what I'm not", de 2006. Badalado na internet, ele foi lançado já no topo da parada britânica e se tornou o álbum de estreia vendido mais rapidamente no Reino Unido. Seu segundo trabalho, "Favourite worst nightmare", aprofunda o rock nervoso e ácido que aparecia em seu primeiro hit, "I bet you look good on the dancefloor".

Também com dois CDs, os americanos Killers já venderam oito milhões de discos. Sua música traz influências orientistas — com algo de Queen

ruera de que aquela quase meia hora de coreografia é fruto de um grande número de horas de trabalho que poderia nem aparecer. Não é o caso aqui. A precisão e a economia da peça são o evidente resultado da experiência de um artista inspirado, que mantém cada um dos bailarinos no limite de suas possibilidades e

consegue ser carregado por pessoas tão jovens. Vale lembrar que a NDT II é composta por bailarinos de até 22 anos. Henrique Rodovalho criou para a NDT II uma peça de exportação, para o bem e para o mal. Se, por um lado, a trilha de bossa nova e a movimentação suingada resultam numa peça agradável e de rápida co-

ção não conseguiu desviar o coreógrafo de trilhas percorridas anteriormente. "Spit" reúne extratos de vários trabalhos anteriores de Ohad Naharin, diretor artístico da companhia israelense Batsheva. É interessante ver o vigor e a potência da dança de Naharin em corpos tão jovens. O caráter coletivo de algumas

guem ir muito em cada uma das propostas apresentadas. No entanto, é provável que "Spit" funcionasse melhor como um *pot-pourri* mais assumido. A tentativa de costura entre um extrato e outro enfraquece o todo. Ainda mais quando fecha uma noite que foi inaugurada pela escrita genial de Jiri Kylian. ■

o elenco, mais do que nunca. No Rio, Arctic Monkeys tocam no dia 26, enquanto Killers e Juliette & The Licks dividem a noite do dia 27. Em São Paulo, todos tocam juntos no dia 28. No dia 31, Killers e Arctic Monkeys vão para Curitiba. Os britânicos Arctic Monkeys entraram para a história com seu primeiro CD, "Whate-

en, Oz e disco music — e seu maior sucesso é a dançante "Somebody told me". Correndo por fora, a americana Juliette & The Licks promete ser um dos destaques. Seu som violento acompanha a performance furiosa da atriz que se celebrou como a Malory Knox de "Assassinos por Natureza", de Oliver Stone. ┘